

Do que se constitui um empreendedor? Panorama da produção científica mundial sobre o background do empreendedor*

What constitutes an entrepreneur? Panorama of world scientific production about entrepreneur's background

Errol Fernando Zepka Pereira Junior

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

zepkaef@gmail.com

Lívia Castro D'Avila

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

liviacdavila@gmail.com

Ana Paula Capuano da Cruz

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

anapaulacapuanocruz@hotmail.com

Rubens de Araújo Amaro

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

amaroeduc@yahoo.com.br

RESUMO:

Os estudos atuais têm colocado em seu foco as características e aspectos que influenciem no *background* do empreendedor de forma isolada. Dessa forma, permanece em aberto a questão de o que constitui o *background* do empreendedor de forma holística e integrada. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar, mapear e revisar as publicações científicas à nível mundial sobre *background* do empreendedor. Para isto, foi realizado um estudo bibliométrico e sistemático com análise conteúdo dos artigos localizados nas bases de dados *Science Direct*, *Scopus* e *Web of Science*. A análise de conteúdo fornece uma visão detalhada sobre cada um dos artigos. Dos artigos trabalhados, destaca-se o crescimento temporal no interesse das publicações e indicadores dos países, instituições, autores e periódicos mais produtivos. Os achados da presente pesquisa podem indicar um panorama do que vem sendo publicado mundialmente acerca da temática. Estes achados permitem a construção de um modelo teórico, composto em seis eixos de análise, integrados entre si, a saber: características pessoais; antecedentes escolares e acadêmicos; antecedentes profissionais; antecedentes familiares; relações com a empresa atual; e relações com a abertura da empresa. Os resultados da presente pesquisa podem indicar um panorama do que vem sendo publicado mundialmente sobre o tema.

Palavras-chave: *background*; história; empreendedor; bibliometria.

ABSTRACT:

The current studies are focusing characteristics and aspects that influence the entrepreneur's background in an isolated way, remains the question about what constitutes this background in an integrated and holistic view. So, this work aims to analyze, map and review scientific publications worldwide on the entrepreneur's background. For this, a bibliometric and systematic study was carried out with content analysis of articles located in the Science Direct, Scopus and Web of Science databases. Content analysis provides a detailed look at each of the articles. Of the articles worked on, the time growth in the interest of publications and indicators from the most productive countries, institutions, authors and journals stands out. The findings of the present research may indicate an overview of what has been published worldwide on the theme of the entrepreneur's background. These findings allow the construction of a theoretical background model of the entrepreneur, composed of six axes of analysis, integrated among themselves, namely: (i) personal characteristics; (ii) school and academic background; (iii) professional background; (iv) family history; (v) relations with the current company; and (vi) relations with the opening of the company. The results of this research may indicate an overview of what has been published worldwide on the theme of the entrepreneur's background.

Keywords: background; story; entrepreneur; bibliometry.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedor é um inovador e a inovação traz desenvolvimento econômico por meio de uma combinação diferenciada de recursos já existentes (SCHUMPETER, 1934). O empreendedorismo enquanto fator gerador de inovação e desenvolvimento vem sendo estudado e estabelecido por todo o século XX, desde a popularização das ideias de Schumpeter em suas publicações no início do século XX (DRUCKER, 2014). Até então, muito foi produzido e escrito acerca do tema. A pesquisa na área buscou atribuir características específicas aos empreendedores, já outras procuraram determinar o empreendedor como alguém que possa ser construído socialmente. O empreendedorismo tem sido visto como um caminho para a mobilidade social ascendente e um impulsionador da inovação, criação de empregos e crescimento social, levando até mesmo à criação de políticas destinadas a incentivar o empreendedorismo, muitas delas gerando resultados positivos para os países (LINDQUIST et al., 2016).

Nesse sentido, Pasternak (2014) entende que o empreendedorismo é um fenômeno conhecido mundialmente que ao longo dos anos tem despertado cada vez mais interesse e aparecido cada vez mais nas investigações acadêmicas, na opinião pública e na vida diária das pessoas. No início do século XXI, os estudos passaram a ser direcionados, ainda que de forma sutil, ao estudo da pessoa empreendedora, a fim de entender quem o é, como se constitui. Nesse ínterim, apareceram estudos voltados a características pessoais, antecedentes escolares e acadêmicos, antecedentes profissionais, antecedentes familiares, relações com a empresa em que trabalham, ou mesmo outras. Resende, Fonseca e Campos (2014) explicam que todas estas classificações e tipologias cumprem seu papel dentro do contexto no qual se propõem, porém padecem da limitação típica de qualquer classificação de, ou serem muito abrangentes e pouco específicas, ou muito específicas e pouco abrangentes.

Paes et al. (2019), apresenta algumas variáveis como determinantes ou de impacto sobre as escolhas das pessoas pelo empreendedorismo. Os autores elencam características únicas do indivíduo, como educação, capital humano, idade, personalidade, aversão ao risco, os níveis de capital humano são mensurados de acordo com os anos de formação acadêmica ou profissional,

tornando os agentes mais assertivos quanto ao reconhecimento e à execução de projetos ou oportunidades, capacitando-lhes para serem empreendedores. Reynolds et al. (1994) realizaram um estudo sobre as características pessoais dos empreendedores que alcançaram o sucesso, destacando visão e gestão de negócios, proatividade na prospecção de oportunidades, experiência profissional, origem étnica e nível de estudos.

Ainda no trabalho de Pasternak (2014), a autora apresenta que a prévia experiência profissional e o enquadramento familiar revelam-se como fatores do *background* dos empreendedores importantes na decisão de criar um negócio, e a influência do *background* dos empreendedores acaba por ser similar em países culturalmente distintos. Todavia, a autora conclui seu trabalho apontando como direcionamento de futuras pesquisas a ideia de procurar entender a figura do empreendedor e seu *background* de forma mais ampla.

Vários estudos indicam que a inovação está conectada também à figura do empreendedor. Estudo desenvolvido por Fernandes et al., (2020) apresenta a conceituação do que é ser empreendedor. Os autores expandem o conceito para além do comumente dito “criar uma empresa”. Outra forma que também pode ser exposta é o indivíduo que tem uma empresa, gerencia, responde por ela ou até mesmo a representa. Neste sentido, os gestores que estão em posições estratégicas também podem ser chamados de empreendedores. Os autores também apresentam a característica de inovação atrelada ao conceito da essência do que é ser empreendedor. Para Drucker e Noel (1986), é através da inovação que os empreendedores exploram a mudança como uma nova oportunidade de negócio, desta forma, os empreendedores precisam buscar inovação, entender seus princípios e colocá-los em prática, tendo resultados em suas empresas e promovendo, ainda que indiretamente, o desenvolvimento na sociedade.

Mesmo diante de todos estes estudos supracitados de características ou aspectos que influenciem no *background* do empreendedor, de forma isolada, permanece em aberto a explicação de o que constitui o *background* do empreendedor de forma holística e integrada. Poucos, porém, são os estudos que procuraram mapear as características e capacidades que o empreendedor desenvolve ou é constituído até o “momento zero” do início de seu empreendimento. Além de assunção a riscos, entende-se que a trajetória pessoal deste empreendedor pode inferir nas suas decisões que promovam inovação. Tendo em vista a abundância de estudos que mostram as características do processo empreendedor, mas a escassez destes quanto à figura do empreendedor, estudos que mapeiem as características que conduzam o empreendedor à inovação ganham espaço para serem desenvolvidos. Diante do exposto, a busca por quais são as estruturas conceituais e intelectuais da pesquisa sobre *background* empreendedor. O que vem a ser o objetivo da presente pesquisa, a saber: analisar, mapear e revisar as publicações científicas à nível mundial sobre *background* do empreendedor nas bases de dados *Science Direct*, *Scopus* e *Web of Science*, apresentando assim o levantamento do estado da arte do tema.

2 BACKGROUND DO EMPREENDEDOR

Kinias (2013) introduz que o termo “empreendedor” começou seu uso na França, ainda no século XV, para descrever o comandante que levaria as tropas até a batalha. Porém é na década de 30, que Schumpeter (1934) vai postular que o empreendedorismo é o mecanismo pelo qual a sociedade transforma informações técnicas em produtos e serviços, sendo o empreendedor aquele que consegue identificar uma oportunidade, inovar, quebrar a ordem existente até então e criar um mercado. Ainda Schumpeter (1934) coloca o empreendedor como aquele que destrói a ordem econômica existente através da introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização, ou pela exploração de novos recursos e materiais. Posteriormente, na década de 40, os estudos de Schumpeter (1942) enxerga o empreendedor como o indivíduo que promove a geração de riquezas da sociedade. A função do empreendedor de Schumpeter (1942) é reformar ou revolucionar o padrão de produção

explorando uma invenção ou, mais genericamente, uma possibilidade tecnológica para produzir uma nova mercadoria ou produzir uma antiga de uma maneira nova.

Já os estudos de McClelland (1967) colocam o empreendedor como aquele que assume riscos moderados, possui alta necessidade de realização e determinadas características comportamentais. É na década de 80, que Drucker e Noel (1986) vão associar o empreendedor com a inovação, como o indivíduo que inventa algo novo, diferenciado e consegue gerenciar valores nisto. Para os autores, é através da inovação que os empreendedores exploram a mudança como uma nova oportunidade de negócio, desta forma, os empreendedores precisam buscar inovação, entender seus princípios e colocá-los em prática, a fim de promover o desenvolvimento na sociedade.

A centralidade do empreendedor no processo de *start-up* é refletida no papel integral de fatores individuais entre os vários modelos do processo empreendedor. Investigações empíricas estudaram o impacto de fatores individuais nas intenções das pessoas de iniciar um negócio, bem como esses fatores afetam as ações daqueles que conseguem estabelecer uma empresa (MAZZAROL et al., 1999).

Kinias (2013) entende que outra variável muito importante para o desenvolvimento do empreendedorismo é o passado do empreendedor (que o autor chama de *background*). Para o autor, a receptividade à ideia de empreender e a decisão de seguir no processo de empreendedorismo depende de sua família, e por isso, é muito comum que pessoas que cresceram em uma família com atividades empreendedoras continuem a tradição da família, seja em continuar um negócio ou iniciar um novo negócio, mas também é comum os filhos de funcionários públicos ou privados serem empurrados pelo ambiente familiar para uma carreira de funcionário e enfrentarem com medo qualquer perspectiva empreendedora.

Braum e Nassif (2020) estudaram de que forma as características individuais e se relacionam com a propensão ao empreender. Os autores destacam que, diante das controvérsias de significância estatística das relações diretas entre algumas características individuais e a propensão ao empreendedorismo, os modelos propõem que as características individuais afetam a forma como as pessoas percebem e a atitude que elas têm em relação a empreender, mas não diretamente a ação. Além disso, na ação de empreender há influência de fatores contextuais, sendo que características individuais serão o fator mais relevante de influência na propensão ao empreendedorismo, mas tais relacionamentos podem não ocorrer necessariamente de forma direta.

Destaca-se também o estudo de Oliveira, Cabanne e Teixeira (2020), onde os autores apresentam o panorama de estudos brasileiros sobre empreendedorismo nos últimos anos. Os autores realizaram uma revisão sistemática da literatura que incluiu artigos de empreendedorismo publicados em periódicos brasileiros de administração dos estratos Qualis A2, B1 e B2, além de dois periódicos voltados para estudos de empreendedorismo e pequenas empresas. No total, foram analisados 120 estudos, destes, quanto às temáticas verificadas, o grande número de estudos sobre empreendedorismo realizados no Brasil que foram classificados como novas temáticas, o que pode ser considerado um percentual relativamente elevado quando se compara com temáticas mais tradicionais encontradas na literatura, a exemplo do empreendedorismo feminino e o empreendedorismo social. Dessa forma, verifica-se que a pesquisa nacional sobre empreendedorismo pode ser considerada incipiente em relação à pesquisa internacional, mas, ao mesmo tempo, pode ser vista como mais flexível e responsiva a novos desenvolvimentos e necessidades locais.

3 MÉTODO

Quanto ao propósito desta etapa, esta está classificada como pesquisa diagnóstica. Para Roesch et al. (2015), este tipo tem por propósito levantar e definir problemas e explorar determinado ambiente. Este diagnóstico reporta então uma situação ou momento definido. Para os autores, pesquisa-diagnóstica explora o ambiente e a situação através da coleta e análise de dados, levantando e exibindo os problemas encontrados. Esta etapa do trabalho é uma pesquisa diagnóstica, pois buscou diagnosticar o estado da arte na literatura sobre o *background*.

A respeito do caráter do estudo, este se enquadra como uma pesquisa exploratória, cujo objetivo principal é realizar uma busca sobre uma determinada situação ou problema para que se possa dar maior compreensão a ele (MALHOTRA, 2012). Para o autor, este tipo compõe a primeira etapa porque objetiva desenvolver o curso de ação da sequência. Para o autor, é a partir desta etapa que se torna possível definir de forma mais clara o problema de pesquisa e identificar a lente teórica em que se trabalhará nas etapas.

Quanto à abordagem, esta etapa da pesquisa pode ser classificada como quantitativa e qualitativa. Severino (2017) entende a pesquisa qualitativa como um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, pois procura descrever e decodificar os componentes, pois há um sistema complexo com muitos significados, tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social para o pesquisado. Já a respeito da etapa quantitativa, Richardson (2009) explica que a pesquisa quantitativa pode ser caracterizada através de quantificações, tanto nas modalidades de coleta das informações quanto no tratamento das mesmas por meio das técnicas estatísticas.

Quanto à técnica de coleta de dados, a pesquisa é bibliográfica, caracterizando-se como a fonte de dados secundários deste estudo. Segundo Gil (2018), a pesquisa bibliográfica elabora-se com base em materiais já publicados, tais como: livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Neste trabalho, os materiais coletados foram os trabalhos científicos publicados em periódicos internacionais sobre as características pessoais de *background*.

Posteriormente, realizou-se a análise dos conceitos apresentados, através de duas técnicas, a saber: análise bibliométrica e análise de conteúdo categorial.

Com relação à técnica de análise de dados bibliométrica, esta metodologia é composta de técnicas estatísticas e matemáticas que pretende descrever vários aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (ARAÚJO, 2006). A bibliometria também pode ser conceitualizada através de Sciasci, et al. (2012), pois os autores a descrevem como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação, e uso da informação registrada, a partir de padrões e modelos matemáticos de análise. Bastos e de Oliveira (2015) acrescentam que a bibliometria é a contagem das atividades bibliográficas, que permite a possibilidade de estudo de algum termo específico, como por exemplo, autores, instituições, número de citações, e outros pontos de análise que possam ser de interesse do pesquisador.

Desta forma, o trabalho se caracteriza por ser um estudo bibliométrico micro, pois se buscou verificar as publicações acerca do *background*. Este formato bibliométrico vem sendo utilizado de forma recorrente em ciências sociais aplicadas nos últimos anos, como é possível observar em Bastos et al. (2019); Longaray et al. (2018); e Pereira et al. (2019).

Já a análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica e outras, através de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares, quantitativos ou não. Ainda em Bardin (2011), na análise de conteúdo categorial, a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamentos segundo o gênero com os critérios previamente definidos. As categorias possuem um título genérico e são compostas por elementos agrupados em razão de suas similaridades. O pesquisador é o responsável por

delimitar as unidades de codificação, que podem ser uma palavra ou uma frase. Na revisão sobre o *background*, iniciou-se em cinquenta e uma categorias que após analisadas e reclassificadas acabaram em quatro categorias, o que serviu como base para a definição do como foi feito a mensuração do *background* dos empreendedores e gestores que foram estudados nesta pesquisa. Este formato de análise de conteúdo na revisão sistemática também vem sendo utilizado de forma recorrente em ciências sociais aplicadas nos últimos anos, como é possível observar em Garcia e Pereira Junior (2019); Pereira e Pereira Junior (2019); e Pereira et al. (2019).

4 REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Em um primeiro momento foi feita uma revisão sistemática sobre as publicações em nível mundial que estivessem trabalhando com *background* dos empreendedores e gestores que tem desenvolvido inovações. A coleta de dados iniciou em uma busca feita em periódicos disponibilizados pela Capes, no mês de fevereiro de 2019. As bases de dados escolhidas para a coleta de artigos foram *Science Direct*, *Scopus*, e *Web of Science*. Foram feitas duas pesquisas em cada base de dados, sendo elas: "*personal background*" and (*entrepreneur*); e "*personal background*" and (*innovation*).

Na base de dados *Science Direct*, foi procurado nos resumos, títulos e palavras chaves (*abstract*, *title*, *keyword*) e o resultado desta foram vinte e um artigos. Já na base de dados *Scopus*, foi procurado no título, resumo e palavras-chave (*article*, *title*, *abstract*, *keyboard*), resultando-se em um total de trinta e um artigos. Por fim, na base de dados *Web of Science*, foi procurado nos tópicos (*topic*), e obteve-se doze artigos. Nesta primeira etapa da pesquisa, trabalhou-se com sessenta e quatro artigos. Pode-se observar um detalhamento maior na tabela 1 a seguir.

Tabela 1: Buscas sobre “*Background* do empreendedor” nas bases dados

Busca nas bases	<i>Science direct</i>	<i>Scopus</i>	<i>Web of Science</i>	Total das buscas dos termos
" <i>personal background</i> " and (<i>entrepreneur</i>)	11	15	7	33
" <i>personal background</i> " and (<i>innovation</i>)	10	16	5	31
Total das buscas nas bases de dados	21	31	12	64

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Em primeiro momento, juntaram-se todos os resultados das três bases de dados. Logo em seguida, lendo-se cada resumo de cada um dos artigos, retirou-se todos os artigos que estivessem repetidos (aparecem em mais do que uma base de dados). Nesse momento, os 64 artigos tiveram uma exclusão de 22 textos, ficando assim 42 artigos para análise, destes 42, apenas 28 estavam disponíveis em bases de dados abertas, resultando assim na exclusão de 14 textos. É importante destacar que apenas foram trabalhados artigos de fonte aberta, em bases de dados na internet que não necessitassem o pagamento para ter-se acesso.

Estes 28 textos foram lidos de forma inteira a fim de identificar se o empreendedor estaria sendo analisado a partir de seu *background* ou outra abordagem. Destes 28, 17 textos abordavam o empreendedor a partir de sua atuação nas empresas, o que inferiu em sua exclusão. Dessa forma, a primeira etapa, de coletas de dados, finalizou com uma população total de onze artigos. É válido destacar que esta pesquisa não filtrou artigos por temporalidade, mas os artigos resultantes acabaram compreendendo um aspecto temporal entre 1991 e 2016. O resultado desta etapa de pesquisa pode ser percebido no quadro 1, a seguir.

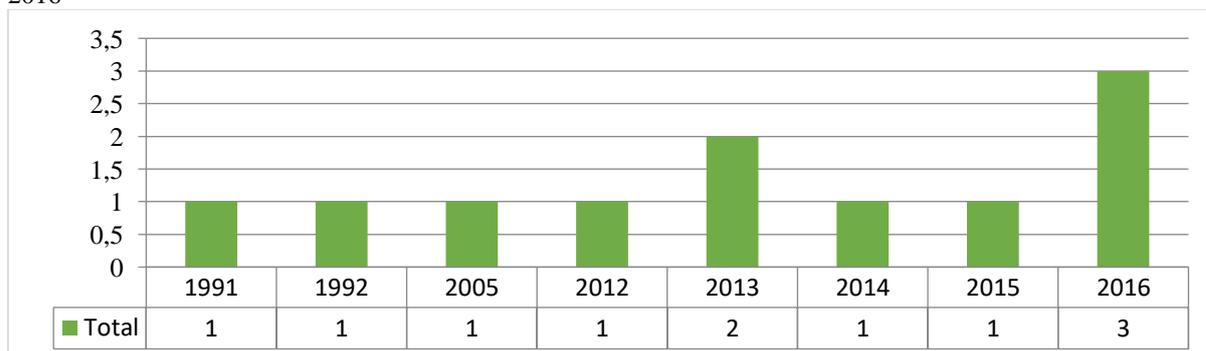
Quadro 1: Artigos publicados mundialmente sobre “*background* do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016

ID	Referência
1	ACHLEITNER, A. K.; KASERER, C.; WAGNER, N.; POECH, A.; BRIXNER, M. German business ventures - entrepreneurs, success factors, and financing. In: GREGORIOU, G. N.; KOOLI, M.; KRAUSS, R. (Orgs.) Venture Capital in Europe . Oxford: Butterworth-Heinemann, 2007. p. 199-2016.
2	ALONSO-ALMEIDA, M. D. M.; PERRAMN, J.; BAGUR, L. Women managers and corporate social responsibility (CSR) in Spain: Perceptions and drivers. In: L Women's Studies International Forum, 50., 2015. Anais eletrônicos . Pergamon, 2015. p. 47-56.
3	BOCA, D. G. Modeling the Future Entrepreneurship. Procedia – Social and Behavioral Sciences , v. 109, n. 1, p. 427-431, 2014.
4	HARLEZ, Y. D.; MALAGUEÑO R. Examining the joint effects of strategic priorities, use of management control systems, and personal <i>background</i> on hospital performance. Management Accounting Research , v. 30, n.1, p. 2-17, 2016.
5	DIOCHON, M.; MENZIES, T. V.; GASSE, Y. Canadian Nascent Entrepreneurs’ Start-up Efforts: Outcomes and Individual Influences on Sustainability. Journal of Small Business and Entrepreneurship , v. 18, n. 1, p. 53-74, 2005.
6	HADZIC, M.; DINC, S. M. The relationship among personal <i>background</i> , personality traits, environmental factors and entrepreneurial intention of women in northern Montenegro, in: XVI International Conference on Economic and Social Studies, 16., 2016. Anais eletrônicos . Sarajevo, 2016. p. 27-34.
7	KINIAS, I. G. The Importance of the Entrepreneurial <i>Background</i> in the Detection and the Utilization of the Information. Procedia - Social and Behavioral Sciences , v. 73, n. 1, p. 564-572, 2013.
8	POPELKA, C. A.; FANSLAW, A. M.; LITTRELL, M. A. Profiles of Success: Mexican Textile Handcraft Entrepreneurs and Their Businesses. Home Economics Research Journal , v. 20, n. 4, p. 235-253, 1992.
9	WANG, C. L.; TEE, D. D.; AHMED, P. K. Entrepreneurial leadership and context in Chinese firms: A tale of two Chinese private enterprises. Asia Pacific Business Review , v. 18, n. 4, p. 505-530, 2012.
10	WENG, Y. H.; KUO, K. N.; YANG, C. Y.; LO, H. L.; CHEN, C.; CHIU, Y. W. Implementation of evidence-based practice across medical, nursing, pharmacological and allied healthcare professionals: A questionnaire survey in nationwide hospital settings. Implementation Science , v. 8, n. 1, p. 1-10, 2013.
11	WESTLEY, F. Bob Geldof and Live Aid: The Affective Side of Global Social Innovation. Human Relations , v. 44, n. 10, p. 1011-1036, 1991.

Fonte: dados da pesquisa (2020).

4.1 Evolução das pesquisas

Objetivando mensurar o progresso de produção científica da amostra analisada com relação ao *background* do empreendedor, na publicação mundial, construiu-se um histograma de acordo com o número de publicações identificadas por ano, assim como, sua respectiva linha de tendência linear, exposta no gráfico 1. Constata-se que a produção da amostra, no período analisado, apresenta certo crescimento em interesse. Destaca-se, no entanto, os anos de 2013 e 2016 com uma maior quantidade de publicações.

Gráfico 1: Total de documentos publicados com o tema “*background* do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016

Fonte: dados da pesquisa (2020).

4.2 Países mais produtivos

A fim de verificar quais os países mais produtivos sobre “*background* do empreendedor” em nível mundial foi feita uma contagem simples da quantidade de artigos que foram publicados em cada país, atribuindo-se uma frequência de 1 para cada publicação, e depois juntando e somando as recorrências, logo após esses dados foram organizados em ordem decrescente de resultados, ou seja, do país que tem mais artigos publicados para o que tem menos. Resultando em artigos publicados em dez países diferentes.

A liderança na quantidade de estudos sobre “*background* do empreendedor” neste intervalo de 1991/2016 é de Taiwan, com seis artigos publicados em uma amostra de contagem de vinte e nove, estando presente em 20,68% de todos os artigos analisados. Destes artigos, Taiwan contabiliza um total de quatrocentos e sessenta e oito citações. Outros dados referentes a Taiwan são os indicadores de quantidade de citações divididos pela quantidade de publicações (C/P) e a quantidade de publicações divididas pela população do país em milhões de habitantes (P/Pop). Nestes indicadores, Taiwan obteve um índice de C/P de 78,00 e de P/Pop de 0,25.

Logo após Taiwan, estão a Alemanha com cinco publicações, seguidos pelo Reino Unido, com quatro publicações. Nesse sentido, frente aos números totais de trabalhos publicados, os países obtiveram um total de trabalhos referenciando-os de cinco para a Alemanha e cento e setenta e nove para o Reino Unido. Estes países ainda possuem índices de C/P e P/Pop de 1,00 e 0,20 para a Alemanha e de 44,75 e 0,06 para o Reino Unido.

Levando em consideração apenas os índices P/Pop houve um país que apresentou índices superiores. Com base nisso, o país destacado foi a Bósnia Herzegovina, apresentando um índice de P/pop de 0,26. As informações obtidas do resultado desta etapa da pesquisa podem ser observadas na Tabela 2.

Tabela 2: Países a nível mundial que mais publicaram sobre “*background* do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016

Ranking	País	Nº de publicações	Nº de citações	C/P	Pop	P/Pop
1	Taiwan	6	468	78.00	23.46	0.25
2	Alemanha	5	5	1.00	23.92	0.20
3	Reino Unido	4	179	44.75	64.8	0.06
4	Canadá	3	119	39.67	35.85	0.08
5	Espanha	3	57	19.00	46.44	0.06
6	Estados Unidos	3	48	16.00	325.72	0.009
7	Bósnia Herzegovina	2	0	0.00	3.51	0.56
8	França	1	35	35.00	66.99	0.01
9	Grécia	1	3	3.00	10.74	0.09
10	Romênia	1	4	4.00	19.52	0.05

Legenda:

C/P: quantidade de citações divididos pela quantidade de publicações

Pop: população do país em milhões

P/Pop: quantidade de publicações dividido pela população do país em milhões de habitantes (conforme portal Index Mundi - <https://www.indexmundi.com/>).

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Para chegar-se a esse resultado, utilizou-se o método baseado no trabalho de Tello-Gamarrá et al. (2018), neste os autores buscam (i) identificar a evolução dessas publicações dentro do período estabelecido; (ii) a quantidade de publicações de cada país; (iii) o número de citações desses trabalhos; (iv) os principais autores; (v) os países dos autores que contribuíram com esses trabalhos; (vi) as principais fontes onde esses trabalhos foram publicados; (vii) as

principais afiliações desses autores; (viii) o idioma em que esses trabalhos foram publicados; (ix) o tipo de cada documento; (x) as palavras-chave mais utilizadas nos textos; (xi) os países que se destacam a nível mundial em publicações no tema; (xii) o índice resultante da divisão do número de citações pelo número de publicações e (xiii) o índice resultante da divisão do número de publicações pelo número, em milhões, de habitantes de cada país. Assim, escolheu-se P/Pop (número total de publicações dividido pelo número total da população do país) para verificar quantos artigos são produzidos por habitante da região e, também, o índice C/P (citações divididas por número total de publicações) para verificar o impacto desses artigos. É válido destacar que esta etapa da pesquisa foi realizada em 16 de fevereiro de 2019, contabilizando-se as citações e taxas populacionais que se apresentavam até o momento.

4.3 Instituições mais produtivas

No que diz respeito às instituições de onde são provenientes estas publicações, foram definidas as instituições mais produtivas. Foram identificadas vinte instituições. Destaca-se a Alemanha como o país com a instituição mais produtiva, a saber: *Technische Universität München*. O resultado detalhado desta parte da análise pode ser observado a seguir, no quadro 2.

Quadro 2: Instituições que mais publicaram sobre “background do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016

ID	Instituição	País	Nº de recorrências
1	<i>Technische Universität München</i>	Alemanha	5
2	<i>Chang Gung University College of Medicine</i>	Taiwan	2
3	<i>International Burch University</i>	Bósnia Herzegovina	2
4	<i>Iowa State University</i>	Estados Unidos	2
5	<i>Monash University</i>	Reino Unido	2
6	<i>Taipei Medical University,</i>	Taiwan	2
7	<i>Universitat Pompeu Fabra</i>	Espanha	2
8	<i>Faculty of Business</i>	Canadá	1
9	<i>IESEG School of Management</i>	França	1
10	<i>Kaohsiung Medical University,</i>	Taiwan	1
11	<i>McGill University</i>	Canada	1
12	<i>National Health Research Institutes,</i>	Taiwan	1
13	<i>North Center Universty of Baia Mare</i>	Romênia	1
14	<i>Oklahoma State University</i>	Estados Unidos	1
15	<i>St.Francis Xavier University</i>	Canadá	1
16	<i>Universidad Autónoma de Madrid</i>	Espanha	1
17	<i>Université Laval</i>	Canadá	1
18	<i>University of Essex</i>	Reino Unido	1
19	<i>University of London</i>	Reino Unido	1
20	<i>University of the Aegean</i>	Grécia	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

4.4 Palavras-chave mais utilizadas

Após a análise das instituições mais produtivas, foram analisadas quais as palavras-chave mais recorrentes nos artigos. As palavras-chave mais recorrentes mostram direta relação com as expressões que foram utilizadas na coleta de dados. Foi atribuído a frequência de um para cada palavra-chave de cada artigo, chegando-se a um total de vinte e seis palavras. Logo após, foram agrupadas palavras iguais, no que se obteve vinte e quatro palavras. A palavra que apareceu em maior frequência foi *entrepreneurship* com três recorrências. Contabilizando-se

outras palavras-chave que também indicam *entrepreneurship* (*entrepreneurial background*, *entrepreneurial intention* e *entrepreneurial leadership*), este valor alcança 6 recorrências. O resultado detalhado desta parte da análise pode ser observado a seguir, no quadro 3.

Quadro 3: Palavras-chave mais utilizadas nos artigos sobre “*background* do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016

Ranking	Palavra-chave	Nº de recorrências
1	<i>Entrepreneurship</i>	3
2	<i>Aid</i>	1
3	<i>Chinese</i>	1
4	<i>chinese culture and philosophies</i>	1
5	<i>entrepreneurial background</i>	1
6	<i>entrepreneurial intention</i>	1
7	<i>entrepreneurial leadership</i>	1
8	<i>famine relief</i>	1
9	<i>hospital performance</i>	1
10	<i>Information</i>	1
11	<i>interactive use</i>	1
12	<i>Manufacture</i>	1
13	<i>Montenegro</i>	1
14	<i>multilevel leadership contexto</i>	1
15	<i>music industry</i>	1
16	<i>performance measurement systems</i>	1
17	<i>personal background</i>	1
18	<i>private enterprises</i>	1
19	<i>qualitative case study</i>	1
20	<i>quality modelling</i>	1
21	<i>reengineering management</i>	1
22	<i>strategic priorities</i>	1
23	<i>unemployed women</i>	1
24	<i>visionary leadership</i>	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

4.5 Tipos de documentos e fontes mais produtivas

Outras informações que adquirem relevância para com o objetivo do trabalho os tipos de documentos publicados e os lugares onde estes trabalhos foram publicados. Quanto aos tipos de documentos publicados neste período de 1991 e 2016, destaca-se que quase a totalidade de trabalhos publicados foi em *journals* (72,73%), seguidos por trabalhos publicados em eventos (18,18%) e por fim, capítulos em livro (9,09%). O resultado desta etapa de pesquisa pode ser conferido a seguir, na tabela 3.

Tabela 3: Fontes onde mais se publicou sobre “*background* do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016

ID	Tipos de fontes	Nº de trabalhos publicados	%
1	Artigos de <i>Journals</i>	8	72.73
2	Trabalhos em eventos científicos	2	18.18
3	Capítulos de livros	1	9.09

Fonte: dados da pesquisa (2020).

No prosseguimento da análise mostra-se que a fonte que mais publicou sobre “*background* do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016 foi o *jornal: Procedia - Social and Behavioral Sciences*, com dois trabalhos. O resultado desta etapa da pesquisa pode ser conferido no quadro 4, a seguir.

Quadro 4: Fontes que mais publicaram sobre “*background* do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016

ID	Fonte	Tipo de Fonte	Nº de artigos
1	<i>Procedia – Social and Behavioral Sciences</i>	<i>Journal</i>	2

2	<i>International Conference on Economic and Social Studies</i>	Evento Científico	1
3	<i>Women's Studies International Forum</i>	Evento Científico	1
4	<i>Asia Pacific Business Review</i>	<i>Journal</i>	1
5	<i>Home Economics Research Journal</i>	<i>Journal</i>	1
6	<i>Human Relations</i>	<i>Journal</i>	1
7	<i>Implementation Science</i>	<i>Journal</i>	1
8	<i>Journal of Small Business and Entrepreneurship</i>	<i>Journal</i>	1
9	<i>Management Accounting Research</i>	<i>Journal</i>	1
10	<i>Venture Capital in Europe</i>	Livro	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

4.6 Autores e suas nacionalidades

Quanto aos autores mais produtivos, nenhum autor apareceu em mais de um artigo. Todavia, apresentam-se os autores e suas nacionalidades a seguir, no quadro 5.

Quadro 5: Autores e nacionalidades dos que publicaram sobre “background do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016

Autor	Nacionalidade
Alyce M. Fanslow	Estados Unidos
Angela Poech	Alemanha
Ann-Kristin Achleitner	Alemanha
Gratiela Boca	Romênia
Catherine L. Wang	Reino Unido
Cheryl A. Popelka	Estados Unidos
Chieh-feng Chen	Taiwan
Christoph Kaserer	Alemanha
Chun-Yuh Yang	Taiwan
Ding Ding Tee	Reino Unido
Frances Westley	Canadá
Heng-Lien Lo	Taiwan
Ioannis G. Kinias	Grécia
Jordi Perramon	Espanha
Ken N Kuo	Taiwan
Llorenç Bagur	Espanha
María del Mar Alonso-Almeida	Espanha
Martin Brixner	Alemanha
Mary A. Littrell	Estados Unidos
Minela Hadžić	Bósnia Herzegovina
Monica Diochon	Canadá
Niklas Wagner	Alemanha
Pervaiz K Ahmed	Reino Unido
Ricardo Malagueno	Reino Unido
Sait M. Dinç	Bósnia Herzegovina
Teresa V. Menzies	Canadá
Yannick de Harlez	França
Ya-Wen Chiu	Taiwan
Yi-Hao Weng	Taiwan
Yvon Gasse	Canadá

Fonte: dados da pesquisa (2020).

4.7 Idioma mais utilizado

Fez-se também um levantamento dos idiomas em que os trabalhos foram publicados. Todos os trabalhos foram publicados em inglês. Uma possível explicação para esses resultados pode ser que a maioria dos pesquisadores adota o inglês como idioma e por isso recebem maior parte da atenção dos pesquisadores de todos os lugares do mundo.

4.8 Ranqueamento por quantidade de citações,

Por fim, foi feita a análise de citações dos artigos do portfólio bibliométrico. Essa etapa buscou os artigos dentro das bases de dados supracitadas. Dos onze textos, destaque para o texto de Weng et al. (2013), com 123 citações. Na sequência, também válido destacar os textos de Harlez e Malagueño (2016); Wang et al. (2012) e Westley (1991), com mais de 60 citações cada. O resultado desta etapa de pesquisa pode ser percebido no quadro 6, a seguir.

Quadro 6: Artigos publicados mundialmente sobre “background do empreendedor” entre os anos 1991 e 2016

ID	Referência	Quantidade de citações
10	WENG, Y. H.; KUO, K. N.; YANG, C. Y.; LO, H. L.; CHEN, C.; CHIU, Y. W. Implementation of evidence-based practice across medical, nursing, pharmacological and allied healthcare professionals: A questionnaire survey in nationwide hospital settings. Implementation Science , v. 8, n. 1, p. 1-10, 2013.	123 citações
4	HARLEZ, Y. D.; MALAGUEÑO R. Examining the joint effects of strategic priorities, use of management control systems, and personal background on hospital performance. Management Accounting Research , v. 30, n.1, p. 2-17, 2016.	90 citações
9	WANG, C. L.; TEE, D. D.; AHMED, P. K. Entrepreneurial leadership and context in Chinese firms: A tale of two Chinese private enterprises. Ásia Pacific Business Review , v. 18, n. 4, p. 505-530, 2012.	81 citações
11	WESTLEY, F. Bob Geldof and Live Aid: The Affective Side of Global Social Innovation. Human Relations , v. 44, n. 10, p. 1011-1036, 1991.	61 citações
2	ALONSO-ALMEIDA, M. D. M.; PERRAMN, J.; BAGUR, L. Women managers and corporate social responsibility (CSR) in Spain: Perceptions and drivers. In: L Women's Studies International Forum, 50., 2015. Anais eletrônicos . Pergamon, 2015. p. 47-56.	42 citações
5	DIOCHON, M.; MENZIES, T. V.; GASSE, Y. Canadian Nascent Entrepreneurs' Start-up Efforts: Outcomes and Individual Influences on Sustainability. Journal of Small Business and Entrepreneurship , v. 18, n. 1, p. 53-74, 2005.	31 citações
8	POPELKA, C. A.; FANSLOW, A. M.; LITTRELL, M. A. Profiles of Success: Mexican Textile Handcraft Entrepreneurs and Their Businesses. Home Economics Research Journal , v. 20, n. 4, p. 235-253, 1992.	21 citações
3	BOCA, D. G. Modeling the Future Entrepreneurship. Procedia – Social and Behavioral Sciences , v. 109, n. 1, p. 427-431, 2014.	7 citações
1	ACHLEITNER, A. K.; KASERER, C.; WAGNER, N.; POECH, A.; BRIXNER, M. German business ventures - entrepreneurs, success factors, and financing. In: GREGORIOU, G. N.; KOOLI, M.; KRAUSSL, R. (Orgs.) Venture Capital in Europe . Oxford: Butterworth-Heinemann, 2007. p. 199-216.	3 citações
6	HADZIC, M.; DINC, S. M. The relationship among personal background, personality traits, environmental factors and entrepreneurial intention of women in northern Montenegro, in: XVI International Conference on Economic and Social Studies, 16., 2016. Anais eletrônicos . Sarajevo, 2016. p. 27-34.	2 citações

7	KINIAS, I. G. The Importance of the Entrepreneurial Background in the Detection and the Utilization of the Information. Procedia - Social and Behavioral Sciences , v. 73, n. 1, p. 564-572, 2013.	2 citações
---	---	------------

Fonte: dados da pesquisa (2020).

5 REVISÃO SISTEMÁTICA

O trabalho de Westley (1991) procura explicar quem são os líderes visionários que geram as inovações que transformam a sociedade. Os estudos de liderança visionária começaram na década de 90, com a publicação de Nanus (1992). O autor pesquisou centenas de líderes, levantando informações que articulassem os temas de liderança e visão. Nanus (1992) define liderança visionária como criar uma visão realista, crível, atrativa do futuro para a organização. Robbins (2002), explica que a liderança visionária é a capacidade de criar e articular uma visão de futuro realista, atrativa e acreditável para a organização, que tem como ponto de partida a situação presente e a busca de sua melhoria. Ainda Robbins (2002), acrescenta que a visão lança mão da energia e da emoção das pessoas e se devidamente articulada, consegue gerar o entusiasmo que as pessoas sentem pelos esportes e outras atividades de lazer, trazendo essa energia e esse compromisso para o ambiente de trabalho. Retornando em Westley (1992), embora a visão seja um fenômeno complexo e os casos de liderança visionária diferem uns dos outros em aspectos importantes, o autor identifica quatro dimensões importantes para que esta seja articulada a fim de gerar inovações, a saber: (i) as aptidões inatas e as habilidades adquiridas do visionário, (ii) suas experiências pessoais – o que os autores chamaram de *background*, (iii) o contexto de estrutura organizacional em que esta pessoa está inserida e, e (iv) o contexto social, histórico e político mais amplo em que esta pessoa está situada.

Com relação ao *background*, Westley (1992) explica que as primeiras experiências de vida é o que gera um núcleo de intensas preocupações com um vocabulário de imagens que podem ser usadas, como modelos, para organizar e dar significado a formas adultas de tais preocupações. A fim de mensuração deste *background*, o autor propõe algumas características, a saber: infância difícil/negligenciada ou facilitada; a nacionalidade; estar inserido ou não em grupos sociais; a experiência do indivíduo com o tipo de música que ouve e dificuldades ou facilidades em experienciar afetividades na infância.

O trabalho de Popelka et al. (1992) analisou a reorganização de mercado transacional de empreendedores mexicanos. Esses empreendedores foram estudados para saber como a produção e o marketing foi adaptado aos novos clientes. Os perfis baseavam-se em *backgrounds* pessoais, métodos de produção, técnicas de marketing e práticas comerciais destacadas para cada grupo. Como modelo para entender o *background*, os autores propuseram uma análise de: idade; antecedentes familiares; educação; número de filhos; a motivação inicial que se tinha para iniciar o negócio; as fontes de capital inicial e a participação na vida social comunitária.

O trabalho de Diochon et al. (2005), busca identificar razões para o sucesso ou falha de empreendimentos. Entendendo que esta pergunta seria de difícil resposta, porque na maioria das vezes os pesquisadores não acompanham a trajetória desde o início das empresas, os autores analisaram 151 empreendimentos desde o seu início a até um período de dois anos. Embora os autores entendam que não há indícios de diferenças significativas nos fatores de *background*, alguns aspectos de contexto pessoal e de predisposições pessoais mostraram diferenciar aqueles que se desligaram do processo inicial daqueles que tiveram sucesso. Para os autores, o estilo de resolução de problemas e a orientação para objetivos foram especialmente significativos. A fim de mensurar o *background* os autores propuseram está em quatro eixos, a saber: (i) antecedentes sociodemográficos (idade, gênero, origem étnica, nacionalidade, idioma e mobilidade), (ii) experiência profissional (formação educacional e antecedentes familiares), (iii) contexto

pessoal (situação profissional e familiar, renda e redes sociais) e (iv) predisposições pessoais (estilo de solução de problemas, orientação de metas e tomada de decisão).

O trabalho de Achleitner et al. (2007) visou entender as relações entre os empreendedores e as formas de uso e de financiamento do capital de risco. Os autores estudaram a relação entre as características dos empreendedores, as características dos empreendimentos e o sucesso destes. Os resultados indicaram que o grau de inovação do empreendimento é um dos principais determinantes do sucesso. Um olhar sobre o *background* dos empresários revelou que eles estão na faixa dos trinta anos, em média, e têm experiência profissional razoável. Os autores escalonaram este *background* em três eixos, a saber: idade; escolaridade; e no que trabalharam antes.

O trabalho de Wang et al. (2012) analisou os estilos de liderança empreendedora no contexto das empresas chinesas. Baseando-se em evidências de estudo de caso exploratório de duas empresas privadas chinesas de alta tecnologia, os autores identificaram que a interação de vários fatores, entre eles: tradições filosóficas e valores culturais, fatores organizacionais, pessoais e transicionais, formariam um contexto complexo e dinâmico de liderança empreendedora nas empresas chinesas. Dentre os achados, os autores delimitam que a liderança benevolente é um estilo de liderança abrangente, enquanto os estilos de liderança transacional e transformacional dependem de uma série de fatores, especialmente o *background* do líder empreendedor e o foco estratégico e estágio de desenvolvimento da empresa.

A liderança benevolente, para Yang et al. (2008) consiste no cultivo para ser uma pessoa sábia ou superior e liderar os outros como um sábio líder, o que leva ao objetivo de construir uma sociedade harmoniosa e benevolente. Para Robbins (2002), o líder transacional motiva seus seguidores na direção das metas estabelecidas por meio do esclarecimento dos papéis e das exigências das tarefas, enquanto a liderança transformacional é vista de uma forma mais inspiradora, pois leva os líderes a prestarem atenção às preocupações e às necessidades de desenvolvimento de cada um de seus liderados; modificam a maneira de seus seguidores verem as coisas, ajudando-os a pensar nos velhos problemas de uma nova forma; e são capazes de entusiasmar, incitar e inspirar as pessoas a darem o máximo de si na busca dos objetivos do grupo.

Tendo em vista ser um trabalho de abordagem qualitativa, Wang et al. (2012) apresentaram o modo de medir o *background*, de forma mais subjetiva, pois os autores o definem como o histórico e experiência, valores pessoais, motivações, eventos pessoais antes da criação do novo empreendimento e percepção do ambiente e da organização.

Kinias (2013) entende que a principal causa do empreendedorismo é a detecção da oportunidade empreendedora e que os fatores mais importantes que podem influenciar no modo pelo qual as oportunidades são reconhecidas são, primeiramente, o grau de vigilância e reação do empreendedor na informação e, em segundo lugar, o fato de que poucos empreendedores possuem uma informação útil e importante em um momento específico. Para o autor, muitos pesquisadores têm formulado a opinião de que o empreendedor precisa de conhecimento para reconhecer a oportunidade empreendedora e esse conhecimento vem de seu *background*, de sua formação acadêmica, de sua experiência de trabalho e do conhecimento empírico do campo pelo qual está interessado. Mas nessa pesquisa, o autor investiga e conecta o passado empreendedor e o histórico de uma empresa ou de um empreendedor com sua capacidade de avaliar informações e, através delas, detectar oportunidades de empreendedorismo. O autor delimita o *background* no contexto familiar, o nível educacional e a experiência de trabalho do empreendedor.

O trabalho de Weng (2013) visa explicar a relação entre a adoção de uma inovação organizacional, a saber, a “prática baseada em evidências” e o *background* dos empreendedores nesta tarefa. Lilienfeld et al. (2013) explicam que a prática baseada em evidências é uma abordagem interdisciplinar da prática clínica que começou na década de 90, mais

especificamente na medicina, como medicina baseada em evidências e foi sendo adotada por profissionais de saúde. Com as observações dos resultados advindos da técnica, outros campos educacionais acabaram por adotá-la, como a área educacional e de gestão. Os autores explicam também que a prática baseada em evidências é tradicionalmente definida na integração de três princípios básicos, a saber: (i) a melhor evidência de pesquisa disponível sobre e se e porque aquela técnica funciona; (ii) a perícia clínica (julgamento clínico e experiência sobre casos parecidos do passado); e (iii) as preferências e valores do cliente. A fim de definir o *background*, Weng (2013) o dividem entre o gênero da pessoa, a idade, a quantidade de tempo trabalhada, o grau acadêmico deste, as posições ocupadas por este nas empresas em que trabalhou, e a profissão atual.

O trabalho de Boca (2014) examina os fatores que podem influenciar a qualidade da mudança gerencial e os fatores motivacionais que a pessoa precisa para se tornar um empreendedor. Este artigo investiga o que altera a possibilidade de o empreendedor explorar a inovação, e a sua relação com as oportunidades tecnológicas que podem afetar os padrões de criação de empregos. O autor examinou o *background*, o estágio da carreira, as experiências iniciais de vida e o ambiente de crescimento, os benefícios indiretos, e o impacto das condições do mercado. Os itens medidos como *background* foram: questões educacionais (grau, área de formação), o tipo de atividade da empresa em que o empreendedor está envolvido, e o perfil de liderança deste empreendedor.

O trabalho de Alonso-Almeida et al. (2015) procurou identificar relações entre o *background* de mulheres gestoras e como suas características e valores pessoais influenciam suas percepções quanto a modificar a organização para se chegar em posturas mais sustentáveis. Os resultados deste artigo mostram que o *background* e profissional tem um impacto limitado quando relacionado com as mulheres e a responsabilidade social corporativa. A fim de mensurar o *background*, as autoras delimitaram os seguintes fatores: a idade, a escolaridade (nível e área de formação), as experiências de trabalho anteriores (o tempo), a posição em que as mulheres ocupavam na organização atual, o tipo de empresa em que estão inseridas atualmente e o tamanho desta empresa.

Em estudo feito por Harlez e Malagueño (2016), os pesquisadores mostraram que gestores com uma formação além da área da gestão, uma vivência anterior em sua área de atuação (a constituição de seu *background*) através de experiências prévias, vivências ou mesmo uma segunda formação, tem um desempenho melhor em suas decisões estratégicas. Isto porque entendem melhor as necessidades de seu ambiente, possibilitando assim uma gerência voltada não somente a rotinas processuais de forma geral, mas com especificidades da área. O *background* deste gestor apresentou-se desenvolvido em vários aspectos, a saber: a formação acadêmica e profissional, a significação que o gestor dá a essa formação, e a vivência de sua experiência atuando junto à área em situações anteriores. Os autores entendem que estas informações sobre o mundo podem advir de suas experiências profissionais, e formação de ensino superior – a que os autores vem a chamar de *background*.

Hadzic e Dinç (2016) entendem que os empreendedores são imperativos para o crescimento econômico de longo prazo de todos os países, e explicam que os pesquisadores estão tentando elucidar como a intenção empreendedora é importante tomando diferentes fatores nas considerações. Em seu estudo, os autores discutem em *background*, os grupos mais importantes de fatores que afetam a intenção empreendedora, a saber: idade, gênero, educação e experiência profissional.

6 BACKGROUND DO EMPREENDEDOR: UMA PROPOSIÇÃO TEÓRICA

Enquanto fez-se a análise do conteúdo dos onze trabalhos supracitados, foram-se atribuídas categorizações das características de *background* em cada trabalho, atribuindo-se algumas palavras-chave para estes trabalhos, o que pode ser percebido a seguir, no quadro 6.

Quadro 6: Classificações das características de *background* do empreendedor

Cluster	Característica	Nº recorrências da característica	Nº recorrências do cluster
<i>Características pessoais</i>	Idade	7	14
	Gênero	3	
	Nacionalidade	2	
	Idioma	1	
	Número de filhos	1	
<i>Antecedentes escolares e acadêmicos</i>	Escolaridade (genérico)	3	12
	Escolaridade (nível)	5	
	Escolaridade (área)	3	
	Significação à escolaridade	1	
<i>Antecedentes profissionais</i>	Antecedentes profissionais	7	10
	Posições ocupadas anteriormente nas empresas	2	
	Tempo trabalhado	1	
<i>Antecedentes familiares</i>	Antecedentes familiares	3	4
	Infância difícil/negligenciada ou facilitada	1	
<i>Relações com a empresa atual</i>	Tipo de atividade da empresa atual	2	4
	Empresa atual (tamanho)	1	
	Profissão atual	1	
<i>Relações com a abertura da empresa</i>	Fontes de capital inicial	1	2
	Motivação inicial que se tinha para iniciar o negócio	1	
<i>Outros</i>	Mobilidade	1	5
	Participação na vida social comunitária.	1	
	Estar inserido em grupos sociais	1	
	Estilo musical	1	
	Perfil de liderança	1	
Total geral			51

Fonte: dados da pesquisa (2020).

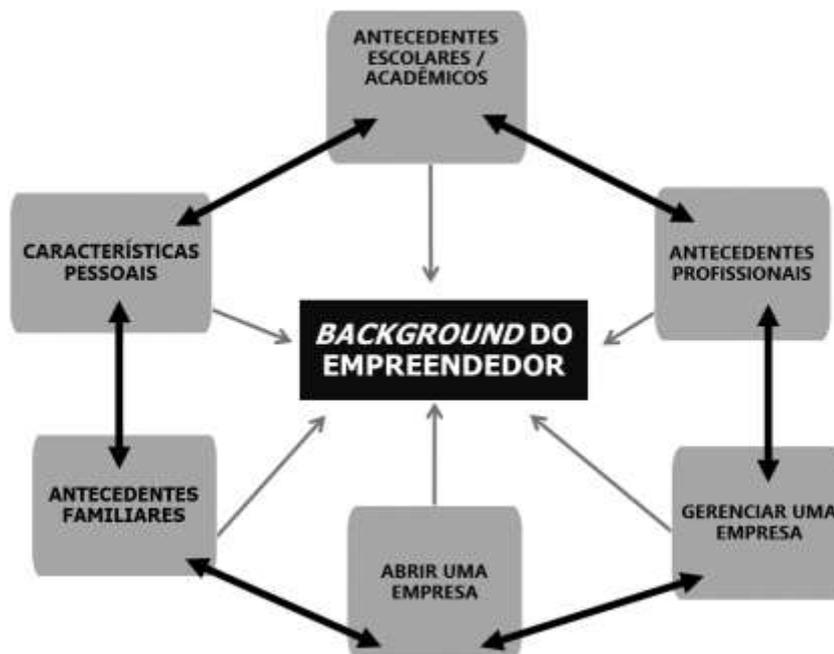
Esta etapa da pesquisa resultou em cinquenta e uma palavras-chave. Destas, foram analisadas as significações e agrupadas em *clusters* de termos. Características pessoais apareceram quatorze vezes, seguidos por antecedentes escolares e acadêmicos, com doze vezes, e antecedentes profissionais, com dez vezes. Depois, antecedentes familiares, aparecem com quatro recorrências nos estudos, seguidos por relações com a empresa atual, também com quatro recorrências e relações com a abertura de uma empresa, com duas recorrências.

Em características pessoais, sete vezes menciona-se idade, gênero, três vezes, nacionalidade duas vezes, e idiomas falados e quantidade de filhos, uma vez cada. Em antecedentes escolares e acadêmicos, cinco vezes menciona-se o nível de escolaridade, três vezes perguntou-se a área de formação e três vezes aparece o termo escolaridade de forma genérica. Além disso, aparece significação dada à escolaridade, em uma menção. Em antecedentes profissionais, têm-se sete menções genéricas ao termo, duas vezes a recorrência ter-se perguntado as posições ocupadas anteriormente, e uma vez o tempo trabalhado. Antecedentes familiares aparecem em termo genérico três vezes, e há uma menção para a

infância, de forma específica. Relacionado à empresa atual, três termos elencados, a saber: tamanho da empresa atual, cargo atual ocupado, com uma menção cada, e tipo de atividade da empresa atual, com duas menções. Relacionado à abertura de empresa, tem-se dois termos: fontes de capital inicial, e motivação inicial que se tinha para iniciar o negócio. Em outros, cinco termos: mobilidade, participação na vida social comunitária, estar inserido em grupos sociais, estilo musical e perfil de liderança.

Diante disso, propõe-se o *background* do empreendedor como uma integração de seis eixos fundamentais. Tendo em vista as relações diretas entre os aspectos, a figura 1 a seguir sintetiza os encontrados da pesquisa.

Figura 1: Background do empreendedor: A proposição de um modelo teórico



Fonte: dados da pesquisa (2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os estudos sobre o empreendedor têm se dedicado a analisar as características e os aspectos que possam constituir seu *background* do empreendedor, mas forma isolada, permanece a ser respondido de que forma se constitui este *background* do empreendedor de forma inteira e integrada. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar, mapear e revisar as publicações científicas à nível mundial sobre *background* do empreendedor.

Para isto, foi realizado um estudo bibliométrico e sistemático com análise conteúdo dos artigos localizados nas bases de dados *Science Direct*, *Scopus* e *Web of Science*. Utilizando-se as buscas (i) "*personal background*" and (*entrepreneur*); e (ii) "*personal background*" and (*innovation*), foram encontrados onze artigos, a saber: Alchleitner et al. (2016); Alonso-Almeida et al. (2015); Boca (2014); Harlez e Malagueño (2016); Diochon et al. (2015); Hazdic e Dinc (2016).; Kinias (2013); Popelka et al. (1992); Wang et al. (2012); Weng et al. (2013); e Westley et al. Como resultados, percebe-se o crescimento temporal no interesse da pesquisa. Destacam-se também Taiwan, Alemanha e Reino Unido como os países mais produtivos nesta temática. A instituição alemã Technische Universität München, também adquire destaque como

centro de pesquisa. (1991). Os estudos encontrados nas pesquisas permitiram a construção de um modelo teórico do que vem a constituir o *background* do empreendedor, composto em seis eixos de análise, integrados entre si, a saber: (i) características pessoais; (ii) antecedentes escolares e acadêmicos; (iii) antecedentes profissionais; (iv) antecedentes familiares; (v) relações com a empresa atual; e (vi) relações com a abertura da empresa.

Dessa forma, diante dos achados da presente pesquisa, entende-se *background* empreendedor como o conjunto de acontecimentos na vida de uma pessoa que influenciaram em sua iniciativa por empreender. O *background* empreendedor de cada pessoa é diferente e específico e apresenta-se como uma combinação entre um ou mais dos seguintes fatores, a saber: aspectos familiares, lugar de nascimento e/ou criação, educação formal, especificidades sociodemográficas, atividades profissionais anteriores e aspectos de fé e/ou religião.

Como contribuições, o presente estudo contribui cientificamente aos estudos teóricos em empreendedorismo – por apresentar, de forma sistematizada a figura do empreendedor em sua constituição – o *background* dele. Contribui também à literatura com a proposição deste modelo para identificar o *background* do empreendedor. E por fim, como contribuição gerencial a utilização das características elencadas, como ferramenta para avaliadores de incubadoras e empresa juniores, a fim de processos seletivos.

Fica ainda a dúvida: o porquê de pouco querer-se olhar para o empreendedor antes do “dia 0” de seu empreendimento? Por que as pesquisas só visam o empreendedor depois de seu negócio sair do papel (e muitas vezes depois de ter “dado certo”)? Esses estudos sustentam a visão do vencedor – a glamourização do empreendedor, tão presente na fala de tantos influenciadores, motivadores e *coachs* empresariais. Pesquisas sobre rotinas empresariais e história dos empreendedores de sucesso sustentam uma visão de que é possível, necessário e desejável a todos “brilharem” como os novos profissionais do mercado – os empreendedores. Pouco se mostra das dificuldades enfrentadas, das dúvidas, angústias, indecisões e tantas outras coisas que rodeiam a vida tanto daquele que está decidindo-se por empreender (constituindo-se seu *background*) ou mesmo dos já ativos empreendedores do mercado. Talvez olhando para essas pesquisas onde a cultura do empreendedor é desenvolvida, é possível entender-se o porquê de uma pessoa decidindo ser empreendedora resolva, em vez de conversar com empreendedores já ativos no mercado, aconselharem-se com *coachs*, livros de autoajuda, vídeos motivacionais, congressos animadores e outras coisas.

Limitações podem ser consideradas no estudo, quanto à possível variabilidade na escrita dos termos pesquisados, considerando as pesquisas realizadas em diferentes campos e abordagens de estudo, como também pela quantidade mínima de artigos encontrados nas bases citadas. E sugere-se para novas pesquisas a realização de um levantamento do *background* do *empreendedor* de forma empírica: analisando os empreendedores na prática a fim de adequar o modelo proposto e testá-lo como instrumento de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ACHLEITNER, A. K.; KASERER, C.; WAGNER, N.; POECH, A.; BRIXNER, M. German business ventures - entrepreneurs, success factors, and financing. In: GREGORIOU, G. N.; KOOLI, M.; KRAUSSL, R. (Orgs.) **Venture Capital in Europe**. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2007. p. 199-2016.

ALONSO-ALMEIDA, M. D. M.; PERRAMN, J.; BAGUR, L. Women managers and corporate social responsibility (CSR) in Spain: Perceptions and drivers. In: L Women's Studies International Forum, 50., 2015. **Anais eletrônicos**. Pergamon, 2015. p. 47-56.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 11. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASTOS, A. D. M.; BONATO, S. V.; GOMES, D. G D. Produção acadêmica acerca do uso de indicadores de desempenho para gestão hospitalar: Uma abordagem bibliométrica. **Revista Organizações em Contexto**, v. 15, n. 30, p. 293-316, 2019.

BOCA, D. G. Modeling the Future Entrepreneurship. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 109, n. 1, p. 427-431, 2014.

BRAUM, L.; NASSIF, V. Proposição de modelos teóricos de relações entre características individuais e a propensão ao empreendedorismo. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 13, n. 3, p. 120-145, 2020.

DIOCHON, M.; MENZIES, T. V.; GASSE, Y. Canadian Nascent Entrepreneurs' Start-up Efforts: Outcomes and Individual Influences on Sustainability. **Journal of Small Business and Entrepreneurship**, v. 18, n. 1, p. 53-74, 2005.

DRUCKER, P. **Innovation and entrepreneurship**. 1. ed. Londres: Routledge, 2014.

DRUCKER, P. F.; NOEL, J. L. Innovation and Entrepreneurship: practices and principles. **The Journal of Continuing Higher Education**, n. 34, v. 1, p. 22-23, 1986.

FERNANDES, N. P.; D'AVILA, L. C.; CRUZ, A. P. C. D.; PEREIRA JUNIOR, E. F. Z. Who is the entrepreneur? The search for a definition of the concept through brazilian scientific production. **Brazilian Journal of Management & Innovation**, v. 7, n. 3, p. 26-62, 2020.

GARCIA, D. R.; PEREIRA JUNIOR, E. F. Z. Contabilidade de gestão da sustentabilidade: revisão sistemática da literatura mundial. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI (Gecont)**, v. 6, n. 1, p. 72-88, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HADZIC, M.; DINC, S. M. The relationship among personal background, personality traits, environmental factors and entrepreneurial intention of women in northern Montenegro, in: XVI International Conference on Economic and Social Studies, 16., 2016. **Anais eletrônicos**. Sarajevo, 2016. p. 27-34.

HARLEZ, Y. D.; MALAGUEÑO R. Examining the joint effects of strategic priorities, use of management control systems, and personal background on hospital performance. **Management Accounting Research**, v. 30, n.1, p. 2-17, 2016.

KINIAS, I. G. The Importance of the Entrepreneurial Background in the Detection and the Utilization of the Information. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 73, n. 1, p. 564-572, 2013.

LINDQUIST, M. J.; SOL, J.; van PRAAG, C. M.; VLADESEL, T. On the Origins of Entrepreneurship: Evidence from Sibling Correlations. **IZA Discussion Paper**, v. 10278, n. 1, p. 1-53, 2016.

LONGARAY, A. A.; PEREIRA JR., E. F. Z.; MUNHOZ, P. R.; TONDOLO, V. G. Proposals for redesigning processes and the role of organizational teams: an analysis of scientific production in the light of bibliometrics. **Sistemas & Gestão**, v. 13, n. 2, p. 246-25, 2018.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

MAZZAROL, T.; VOLERY T.; DOSS N.; THEIN, V. Factors Influencing Small Business Start-ups: A Comparison with Previous Research. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 5, n. 2, p. 48–61, 1999.

MCCLELLAND, D. C. **Achieving society**. Nova York: The Free Press, 1967.

OLIVEIRA, X. C.; CABANNE, C. M.; TEIXEIRA, R. Metodologias qualitativas de pesquisa em empreendedorismo: revisão de estudos nacionais publicados de 2010 a 2015. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 14, n. 1, p. 3-25, 2020

PAES, N. N.; de CAMARGO NETO, R. P.; MORAES, I. S.; MENEZES, G. R. Determinantes do empreendedorismo no Rio Grande do Sul. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 23, n. 2, p. 59-68, 2019.

PASTERNAK, K. M. **A influência do background dos empreendedores na decisão de criação de novos negócios - os casos polaco e português**. 2014. 44 f. Dissertação (Mestrado em Ciências empresariais). Lisboa School of Economics & Management, Lisboa, 2014.

PEREIRA, F. D. S.; BONATO, S. V.; PEREIRA JUNIOR, E. F. Z.; CZARNESKI, F. R. C.; D'ÁVILA, L. C. Caracterização da produção científica sobre ambientes de produção enxuta sustentável: uma análise das publicações entre 2007 e 2017 através da bibliometria. **Revista livre de sustentabilidade e empreendedorismo (Relise)**, v. 4, n. 6, p. 177-199, 2019.

PEREIRA, J. G.; PEREIRA JUNIOR, E. F. Z. Inovação no comércio exterior: revisão bibliográfica da publicação brasileira entre 2003 e 2018. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 40, n. 9, p. 1-10, 2019.

PEREIRA JUNIOR, E. F. Z.; D'AVILA, L. C.; PEREIRA, F. D. S. Indicadores de desempenho em serviços e produção: proposta de mapeamento da produção científica à luz da bibliometria. **Revista do instituto de ciências econômicas, administrativas e contábeis - SINERGIA**, v. 22, n.2, p. 61-74, 2018.

PEPELKA, C. A.; FANSLAW, A. M.; LITTRELL, M. A. Profiles of Success: Mexican Textile Handcraft Entrepreneurs and Their Businesses. **Home Economics Research Journal**, v. 20, n. 4, p. 235-253, 1992.

RESENDE, M. R. D.; FONSECA, S. U. L. D.; CAMPOS, T. M. A Combinação de Backgrounds na Gestão Estratégica de Pequenas e Médias Empresas (Pme). In: VIII Encontro de estudos em empreendedorismo e gestão de pequenas empresas – EGEPE, 8., 2014, Goiânia. **Anais eletrônicos**, 2014, p. 1-16.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROESCH, S. M.; BECKER, G. V.; de MELLO, M. I. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHUMPETER, J. A. **Theory of Economic Development**. Cambridge: Harvard University Press, 1934.

SCHUMPETER, J. A. **Socialism, capitalism and democracy**. New York: Harper and Brothers, 1942.

SCIASCI, V.; GARCIA, S. F. A.; GALLI, L. C. D. L. A. Posicionamento de marcas globais: um estudo bibliométrico da produção científica na área. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 11, n. 2, p. 67-93, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TELLO-GAMARRA, J.; MACHADO LEO, R.; AVILA, S.; MELLO, A.; WENDLAND, J. Innovation studies in Latin America: a bibliometric analysis. **Journal of technology management & innovation**, v. 13, n. 4, p. 24-36, 2018.

WANG, C. L.; TEE, D. D.; AHMED, P. K. Entrepreneurial leadership and context in Chinese firms: A tale of two Chinese private enterprises. **Asia Pacific Business Review**, v. 18, n. 4, p. 505-530, 2012.

WENG, Y. H.; KUO, K. N.; YANG, C. Y.; LO, H. L.; CHEN, C.; CHIU, Y. W. Implementation of evidence-based practice across medical, nursing, pharmacological and allied healthcare professionals: A questionnaire survey in nationwide hospital settings. **Implementation Science**, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2013.

WESTLEY, F. Bob Geldof and Live Aid: The Affective Side of Global Social Innovation. **Human Relations**, v. 44, n. 10, p. 1011-1036, 1991.